

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 15  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Protecção à Infância e Abono de Família

ANTE os problemas de ordem social que dia a dia vão suscitando a atenção do público, tem a imprensa o dever de solicitar que a doutrina política não fique a meio caminho das soluções de compromissos, inúteis ou estéreis. Há que extrair dos verdadeiros princípios todas as consequências que possam ter imediata aplicação na obra de ressurgimento material, moral e espiritual da nossa grei. Urge que os homens de pensamento, habilitados com a cultura apropriada, sistematizem a melhor doutrina social; urge que os homens de acção, dotados dos poderes legitimados por autoridade, transformem em factos notáveis as promessas que andem perdidas entre palavras aliantes.

Referir-nos-emos hoje ao problema da protecção à infância, na certeza de que todos os nossos leitores desejam vê-lo resolvido sem adiamentos que alarmem a consciência nacional. A verdade é que, se nós Portugueses, estamos dispostos a manter a vitalidade da nossa população metropolitana e ultramarina, a aumentá-la e aperfeiçoá-la segundo as possibilidades do progresso económico, temos de reflectir sobre os meios de assegurar às novas gerações muito melhores condições educativas do que aquelas que nos foram legadas pela imprevidência dos nossos antepassados. A infância (ou a primeira infância, como alguns puericultores ainda dizem), tem de ser acautelada de malefícios que vão surgindo ao lado dos benefícios da civilização. O chamado *revigoramento da raça*, para o qual concorrem as actividades desportivas, não poderá ser plenamente realizado sem prévia actualização da puericultura. É indispensável lutar contra a mortalidade infantil, mas importa também cuidar dos adolescentes. Esta verdade que algumas associações desportivas reconhecem, quando instituem cursos de ginástica e de jogos para os adolescentes, não obteve ainda da imprensa periódica aquela projecção doutrinal que precede a hora das resoluções concretas e definitivas. É indispensável que os médicos, aprofundando o problema até

(Continua na página 2)

## ○ Lavrador e o Cura

Por julgar a seara pequenina,  
Vivia desgostoso e insatisfeito  
Certo Vigário de alma diamantina  
Que os Mistérios de Deus tomava a peito.

Na sua inteligência tamanina  
Resolveu certo dia de preceito  
Expor a bela ideia peregrina  
A lavrador esperto e bom sujeito.

— Não vá, Senhor Prior, não vá embora;  
Pequena leira é compensadora,  
Se a lavrarmos a eito e lá bem fundo...

E se nos outros não for grande o fruto,  
Eu, lá do Altar, ouvi dizer há muito:  
— Quem se torna melhor melhora o Mundo!

Carlos de Villar

## PROBLEMAS LOCAIS

### Ensino Técnico

OS jornais diários de sexta-feira passada, deram grande relevo às notícias a respeito das comissões das forças vivas de Espinho e de Santarém que se deslocaram propositadamente a Lisboa para agradecerem ao Ministro e Subsecretário da Educação Nacional a criação de duas escolas técnicas, naqueles centros populacionais.

«Essas comissões, constituídas por numerosíssimas individualidades representativas das respectivas forças vivas, administrativas e políticas — os presidentes da Junta de Província do Ribatejo, das Câmaras Municipais dos dois concelhos e de outros limítrofes e das comissões da União Nacional, dirigentes de organismos corporativos da produção e do comércio e da indústria, delegados de instituições culturais, recreativas e desportivas, directores de sindicatos de diversos ramos profissionais, membros das mesas das Misericórdias locais, presidentes de Juntas de Freguesias e das comissões de Turismo, deputações da Mocidade Portuguesa e da Legião, autoridades escolares e professorado, etc. — eram acompanhadas dos governadores civis dos distritos de Aveiro e de Santarém, respectivamente, senhores dr. Vale Guimarães e engenheiro agrónomo João de Castro Reis.»

Os dois chefes dos distritos, em breves palavras, salientaram o significado das visitas, de admiração das altas qualidades daqueles membros do Governo e de mais profundo sentimento de reconhecimento pela criação das duas escolas de ensino técnico, concluindo por recordarem o regosijo que causaram na vila de Espinho e na cidade de Santarém essas notícias.

O Snr. Governador Civil de Santarém pediu ainda ao Senhor Professor Eng.º Leite Pinto que autorizasse um curso nocturno na Escola Comercial e Industrial de Santarém, por haver numerosos candidatos que trabalham durante o dia como empregados no comércio e na indústria pedido que aquele membro do Governo

(Continua na página 2)

## CLUBE DESPORTIVO DE BARCELINHOS

HÁ obras que se vão impondo por si próprias, apesar da modéstia — diríamos, até, do recato — com que os seus elementos activos vão realizando aquilo que se propuzeram.

Mas é justo que, ao observarmos a sua acção, e ainda mais, o valor da sua acção, façamos algo que esteja ao nosso alcance para colocar tais obras no plano que lhes compete.

Temos frequentado o nosso rio — inestimável dote da natureza a esta Barcelos bonita — e temos podido apreciar, se bem que por alto, o indiscutível alcance de tal colectividade.

Na piscina, rapazes e raparigas passam tardes agradáveis e saudáveis. Só é pena que ainda poucos se dediquem assim àquela vida sã. Na verdade, quanto melhor não seria que os jovens e adolescentes, que não sabem que fazer das suas horas livres, em vez de procurarem distrair-se deambulando *inertemente* pelas ruas, encostando-se às esquinas, fumando, bebendo, jogando ou deleitando-se em namoricos delambidos e *avanzados*, quanto melhor não seria, pois, que se dedicassem ao desporto por excelência que é a natação. E diga-se que ali na piscina temos visto que se pratica desporto, na

acepção justa desta palavra — a já valorosa falange de nadadores do Clube Desportivo de Barcelinhos tem amor ao seu clube e à sua terra, sabe o significado das cores da bandeira que serve, numa palavra, pratica desporto por elevação, não por degradação, como infelizmente se vê hoje em dia.

É caso para pensar onde irá dar todo este mercantilismo ignóbil que grassa por esse mundo e ainda se abriga à sombra da denominação de desporto. Causa profunda pena ler-se os jornais que nos dizem de somas fabulosas com que se compram, vendem e trocam seres humanos.

Ora, na nossa piscina, encara-se o desporto como ele deve ser — e qualquer dicionário ensina a quem ainda não souber — prática de exercícios tendentes a conseguir-se vigor e agilidade. Bem necessitada está esta nova geração de adquirir harmónico desenvolvimento físico e moral.

Para fortalecer o carácter, bem precioso meio é aquele do nosso rio. Com efeito, um rapaz que se domina e esforça para aprender a nadar, consolida a vontade; quando, numa competição, sabe perder com galhardia, exercita-se no combate ao amor-próprio, ao orgulho

## C O M P R A

Na distante manhã cariciosa,  
Que passamos felizes, distraídos,  
Numa doce promessa dos sentidos,  
Achei-te, sem favor, maravilhosa...

Lembravas uma ninfa caprichosa  
— Embora com os lábios mal tingidos... —  
E trocamos promessas, atraídos  
Pela futura vida deleitosa.

Juraste, firmemente, o teu amor,  
Senti tremer a tua mão na minha,  
E gravei na memória esse momento...

Mas logo que chegou um mercador  
Bastante rico, como te convinha,  
Não quiseste cumprir o juramento!

Arnaldo de Azevedo Pinto



# Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

**Livraria, Papellaria, Objectos eléctricos e Religiosos**

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

## Dr. Armando Luzes

Este ilustre Cirurgião do Hospital de S. José, da Capital, esteve em Barcelos e de visita ao nosso colaborador Augusto Soucasaux.

Vinha acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa.

## O Pessoal das Termas do Eirogo prestou homenagem ao seu Director

Aproveitando o aniversário natalício do Sr. Dr. Mário Queirós, ocorrido no dia 19, o pessoal das Termas do Eirogo, reconhecido ao seu ilustre Director, descerrou, num dos salões do magnífico edificio termal, o retrato do nosso prezado amigo Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós.

Por esse motivo ali estiveram, num convívio amigo com o homenageado, vários discípulos com suas famílias. Foi uma festa de família pois o Sr. Dr. Mário Queirós trata os seus auxiliares como se fossem pessoas de família.

A tarde foi oferecido um copo de água que deu ensejo à troca de calorosos brindes.

egoísta, se, numa vitória, sabe sorrir com simplicidade, sem pretensiosismo, conquista um ponto para a modéstia.

E que dizer do espírito de equipe que se desenvolve, do sentido das responsabilidades, do entusiasmo bairrista em defesa das suas cores?

Obra notável, sem dúvida, a deste clube. Bem merece o carinho e apoio de todos, mórmente das entidades officias.

Com a matéria prima de que se dispõe—o rio, a praia fluvial, rapazes dotados de excelentes qualidades nata-tórias—que as têm largamente demonstrado e contam já com uma «estrela» conhecida em todos os meios natatórios nacionais, o valeroso João Durães—apetece-nos dizer que «até é pecado» não serem aproveitados tão valiosos dons naturais. Não poderia a nossa Câmara participar para que o Clube Desportivo de Barcelinhos pudesse tornar em realidades algumas das suas aspirações, que só honrariam e beneficiariam a nossa terra?

Está já bem vincada a posição de relevo dos nossos nadadores cá no Norte. E, se não competem do mesmo modo com os do Sul, não é com certeza por falta de capacidade. É, sim, por falta de treinos, de assistência

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos, os Srs. P.<sup>o</sup> António Areias da Costa e Celestino Faria Nascimento e a menina Olin-da Dulce Pontes de Albuquerque Faria.

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores do Vale Frias e os Snrs. Dr. António Rodrigues de Miranda, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e José Maria Fiuza.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória dos Santos Cunha, os Snrs. Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves, Domingos Ferreira Azevedo, Aníbal Rodrigues de Araújo e Carlos Augusto Pereira de Faria e o menino José António Matos da Silva Corrêa.

Domingo — O Sr. José Augusto da Silva Pereira.

Segunda — Os Srs. P.<sup>o</sup> Manuel Vieira Gonçalves, Lufs Fonseca e Agostinho Carvalho.

Quarta — A Snr.<sup>a</sup> D. Adília dos Santos Lima e o Snr. Padre António de Jesus Martins.

técnica persistente. E, já que falamos nisto, não nos parece despropositado destacar a acção de Fernando Durães. Só quem de perto apreciou o carinhoso interesse, a intuição psicológica, o «jeito» especial que ele tem para ensinar a nadar, principalmente pequenitos, pode avaliar o quanto está à altura do lugar de treinador do clube, que aliás desempenha por simples amor à arte — o que, sem dúvida, o torna mais digno do nosso apreço.

Como nota à margem, não queremos deixar de citar os forasteiros — estrangeiros alguns, que têm vindo passar as tardes à nossa praia fluvial. Consta-nos até que os componentes de uma excursão de Lisboa tencionam vir cá passar um mês, para fazerem «vida de rio».

Não interessará isto à Comissão Municipal de Turismo?

Muito há para dizer acerca do que já fez e do que quer fazer o C. D. de Barcelinhos. Mas o que queríamos era realizações, não palavreados — muitos sócios, muitos nadadores, todo o auxílio possível das entidades officias, etc.

Concordemos que mal nos parece dar razão ao ditado que lamenta dar Deus as nozes... a quem não tem dentes...

E. R.

## PROBLEMAS LOCAIS

(Continuação da página 1)

prometeu considerar com todo o interesse e julgou de fácil satisfação, esperando poder determinar a inclusão desse curso já no primeiro ano de trabalhos do estabelecimento.

Nas palavras que dirigiu aos componentes das comissões, em seu nome e no do Subsecretário de Estado, palavras nas quais agradeceu a gentileza das visitas, o Snr. Ministro da Educação Nacional referiu-se às dificuldades com que o seu Ministério se debate para fazer justiça em toda a medida em que ela se pede e reconhece.

E, entre outras interessantes afirmações, declarou:

«Trata-se de um departamento que investe dinheiro sem dúvida rendável para a Nação, mas somente a longo prazo. E o seu orçamento não é pequeno, como por vezes se diz, porquanto dispõe de uma verba global, por ano, da ordem dos 650.000 contos e além desta verba estão a ser dispendidos, também anualmente, em média, 250.000 contos em novas construções escolares».

Ao cumprimentarem em despedida cada um dos visitantes, os Srs. Profs. Eng. Leite Pinto e Dr. Rebelo de Sousa, reafirmaram-lhes o seu agradecimento pela amabilidade.

A acção e o interesse do Governo e do País no alargamento do ensino técnico, através da imprensa, saltam bem à vista.

São frequentes as notícias nos jornais diários a respeito da fundação de novas escolas técnicas, da inauguração de novos edificios ou de grandes reparações, de novos apetrechamentos ou ainda da criação de novos cursos nas escolas em funcionamento.

E também, não desconhecem os leitores, através das referências ou transcrições que temos feito, a maneira como se pensa e trabalha, por todo o País, referentemente ao problema do ensino secundário.

Reconhecemos que é altura de se pôr ponto final nessas transcrições porque entendemos que não devemos continuar, em tal problema, de braços cruzados.

Todavia, embora para pormos ponto final a transcrições, não resistimos à tentação de informar os nossos leitores a respeito duma notícia inserta no diário «O Século» de 14 do corrente sob o título «Problemas regionais».

Lia-se em tal notícia que o Entroncamento que ainda não há muitos anos não passava de simples lugarejo de toscas barracas de madeira progride a olhos vistos — «Passou de simples aldeola a freguesia, de freguesia a vila e, pouco depois, a sede do concelho, tudo isto em menos de vinte anos».

Salientava que para tão vertiginoso progresso muito tem contribuído o seu dinâmico e incansável Presidente da Câmara cuja acção a favor dessa laboriosa vila tem sido verda-

# Protecção à Infância e Abono de Família

(Continuação da página 1)

às raízes, se habilitem a esclarecer a opinião pública sobre tudo quanto interessa ao melhoramento das condições sociais da natalidade e da natividade. Urge, efectivamente, que a mulher portuguesa entre na constituição da família já devidamente instruída, pela escola, acerca da sua missão de mãe e de educadora, mas urge também que a família seja, enfim, concebida pelos reformadores do Código Civil em termos legais e económicos de realizar a perfeita educação da primeira infância.

A indispensável ligação da mãe ao filho, durante o prazo que a medicina moderna prescreve para profilaxia de doenças morais e mentais que frequentemente se revelam na vida do adolescente e do adulto, — flagelo das sociedades muito industrializadas e muito civilizadas, — tem de ser considerada pelo legislador que directa ou indirectamente se preocupe com o problema da família. Talvez que o leitor não saiba quanto tempo, na opinião dos médicos, a mãe deve prestar total assistência à primeira infância. A legislação portuguesa é já abundante de preceitos que, por não estarem devidamente comprehendidos, parecem desconhecidos do grande público e, até, das instituições encarregadas de os fazer cumprir. A protecção à família legítima, especialmente na forma de protecção à parturiente que se vê obrigada ao trabalho fora do lar, foi depois completada com o auxílio financeiro graduado pelo número de filhos, segundo a forma do abono de família. A concessão de férias pagas, proporcionando mais estreito convívio de amor e amizade, também fortalece e robustece os laços familiares. Convém, todavia, reconhecer que estas louváveis providências, que vão formando cúmulo nas leis portuguesas, estão longe de constituir sistema doutrinário de protecção à infância e, consequentemente, às futuras gerações.

Em discurso há poucas semanas proferido, anunciou o Snr. Dr. Veiga de Macedo a intenção de aperfeiçoar os serviços de previdência social. As palavras do ilustre e activo Ministro das Corporações, a quem o País já deve benefícios inesquecíveis, vieram alentar as esperanças de todas as pessoas que até agora preconizaram a revisão doutrinária do conceito de abono de família, e, por conseguinte da respectiva técnica burocrática ou contabilística. Em doutrina tradicional, portuguesa e cristã, o abono tem de ser concedido à família que, em comunhão de mesa e habitação, cumpre o dever de educar os descendentes e amparar os ascendentes. Neste sistema é a mulher casada quem estabelece os vínculos reais de protecção à família visto que lhe cumpre a maioria dos cuidados que definem a comunhão de mesa e habitação. O abono de família, em boa técnica de repartição, não será mais do que um processo de gratificar a insubstituível função que a mulher casada exerce no lar. Esquecidos estes aspectos concretos da verdadeira vida de família, logo surge o vício de reduzir o problema do abono a um expediente de contabilidade, por vezes muito complexo e demorado na circulação de papéis, mas sem maior eficiência moral ou social.

A verdadeira família não é, como no direito sucessório, uma abstracta rede de linhas de parentesco. Se essas linhas forem os canais para conduzir o pagamento dos abonos, em muitos casos os benefícios irão reverter a favor de instituições particulares ou públicas onde, a título de escolaridade ou de assistência, se encontram os parentes do chamado chefe de família. Este poderá ser solteiro ou viúvo, e ignorar até o que seja comunhão de mesa e de habitação. Se é justo que a legislação o auxilie a suportar encargos com descendentes e ascendentes, — o que ninguém discute, — não está certo que pela mesma nomenclatura se confunda e se dissolva o que é propriamente abono de família.

A mulher casada, a mulher que assegura a comunhão de mesa e habitação entre os parentes, adoptados e criados, merece ser considerada na legislação da família como a verdadeira protectora da infância, e, mais ainda, como a guardiã das tradições nacionais que nos cumpre defender.

deiramente notável, notava que «ainda não tem uma escola comercial e industrial» e terminava por informar que «já foram feitas algumas diligências para dotar a vila com este grande melhoramento e parece que tudo se encontra bem encaminhado».

X.

## Para Goa

Partiu há dias para a cidade de Goa, capital da Índia Portuguesa, a Snr.<sup>a</sup> D. Lia Sena Brito Miranda, onde se encontra seu marido, o nosso estimado amigo Sr. Capitão João Esteves de Miranda, a prestar serviço militar.

Desejamos-lhe boa viagem.



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### A MELHOR HOMENAGEM

« Património dos Pobres », uma das grandes obras de caridade do Padre Américo, é a obra que, em homenagem ao grande apóstolo da caridade, presentemente, está mais em evidência.

Os jornais diários dão-nos conta, todos os dias, de iniciativas de comerciantes de Largos ou Ruas, do pessoal de grandes estabelecimentos comerciais, industriais ou de crédito, de Câmaras Municipais ou doutros organismos oficiais, para a construção de novas casas para « Património dos Pobres » que culminam, rapidamente, noutros tantos êxitos.

Na nossa terra a comissão do « Património dos Pobres », organizada sob a orientação do saudosíssimo Padre Américo que foi quem deu integralmente o dinheiro para a primeira casa, construiu já quatro e mais teria se apenas com promessas as casas se pudessem erguer...

A campanha que abrimos para a construção duma casa em homenagem ao saudoso e bondosíssimo sacerdote, para entregar a « Património dos Pobres », mereceu dos nossos leitores os melhores aplausos mas, como temos frizado, apenas com aplausos, a nossa iniciativa nunca mais chegará ao fim.

Continuamos a esperar que os nossos leitores concretizem, e quanto mais depressa melhor, esses aplausos.

Pouco ou muito, todos podem e devem dar. E dar é a melhor homenagem que se pode prestar ao grande e devotado amigo dos desprotegidos da sorte.

### REDIGIR

(Continuação da página 8)

de nascer a Maria, que ainda não chegou aos trinta). Mas *notemos bem*, e duma vez para sempre: **Só se admitem períodos sem predicado** (verbo em modos finitos), **nas frases ou palavras exclamativas, ou para responder a uma interrogação.**

Quando nós escrevemos « Ora o guloso! », pusemos lá uma *bandeirola* de cantoneiro de estrada — um ponto ou sinal de exclamação. Viu isso? Mas a Maria, quando escreveu « Mais difícil » — só pôs um ponto final, e não respondia a interrogação alguma.

Suponhamos diálogo do Zé com a Maria:

— É mais difícil (ou sòmente: — *Mais difícil*), responderia a Maria; e tinha razão, porque tais regras fundam-se na lógica, e quem nas não souber, erra imediata e infalivelmente.

A *senhora* D. Gramática é muito delicada (e só « mete o nariz onde é chamada », porque é chamada para tudo; mete o nariz em tudo!).

Antes de prosseguirmos, queremos dizer à Maria, à simpática e boa Maria, que a sua frase « Isto de se meter o nariz onde não se é chamado... », com o emprego que a Maria lhe deu, é que é *calão e... grosso*. Mas o *chincas* usado cá pelo Zé não é calão; é regionalismo puro, e vem nos dicionários, sem nota de calão. Entre os poveiros do Mar, se um rapaz levar na mão uma maçã de que vá comendo, ouve a cada passo outro dizer-lhe: « Deixas tirar um *chincos* ? »

O dono da maçã, se não deixar, responde-lhe: « Não *chincas* ».

Isto é de Portugal, das terras onde se fundou Portugal; não é de ciganos, nem de húngaros nem de calão.

*Est modus in rebus*. A Maria, como estudou o curso geral dos liceus com 6.º ano, sabe da disciplina de Português-Latim o suficiente, para entender as 4 palavras latinas acima escritas; dispensa a tradução. Pois não é?

Então dispense também que, por hoje, continuemos nosso arrazoado. Para outra vez, se Deus quiser, voltará ao assunto desta conversa o

Zé do Vale do Fleiva

### Vida Desportiva

#### Campeonato Nacional da II Divisão

Principia já no próximo domingo a disputa do Campeonato Nacional da II Divisão que, conforme noticiamos, decorrerá nos mesmos moldes da época finda.

Na Zona Norte, saíram o Académico de Viseu que baixou de divisão e os Leões de Santarém que passaram para a Zona Sul e entram, pela primeira vez, o Sporting Clube de Braga e o Marinhense.

Os reforços para o grupo local apesar das diligências dos seus directores, na data em que escrevemos esta nota, limitam-se ao seu antigo jogador Arménio, Tito ex-Salgueiros e Oscar, cedido pelo F. C. Porto.

Conhecedores das dificuldades do campeonato da época que agora se vai iniciar, os directores do nosso representante não têm descurado nas suas diligências que esperam venham a ser coroados do melhor êxito.

No jogo de domingo o grupo barcelense terá uma saída das mais difíceis para se defrontar com o Vitória de Guimarães.

Mas, nesse jogo, como em todos os outros do campeonato, contamos com o brio e o esorço de todos os atletas gilistas.

#### Ensino Secundário

No liceu de Braga, concluiu com boa classificação, o 7.º ano de Ciências, o nosso conterrâneo Sr. José David dos Anjos Miranda, filho do nosso prezado amigo e assinante Senhor David Pereira de Miranda, considerado comerciante da nossa praça.

Ao inteligente estudante e a seus pais enviamos muitos parabéns.

#### Notícias diversas

Na Póvoa de Varzim, com suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos Senhores Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e João Gonçalves de Faria.

Na praia de Fão, o nosso estimado amigo Sr. Luís Fernandes Pinheiro na companhia de suas filhas Sr.ªs Dr.ª D. Maria da Soledade e Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e o nosso prezado amigo Sr. José da Quinta e Costa, com sua esposa e filhinhos.

#### Festa a Santa Luzia

No próximo domingo, dia 2, na freguesia de Encourados, realizam-se grandiosas festas em honra de Santa Luzia.

De manhã, na capela de Santa Luzia, às 11 horas, haverá missa solene; de tarde, às 16 horas, Terço e sermão por um distinto orador sagrado e em seguida organizar-se-á uma majestosa procissão com cinco andores; à noite, deslumbrante arraial, com iluminações à moda do Minho e fogos de artifício por dois afamados pirotécnicos.

Os festejos serão abrilhantados pelas excelentes bandas de música de Cabreiros e Esposende.

—)(—

#### Novo Pároco de Requião

Por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz foi nomeado Pároco da importante freguesia de Requião, Famalição, o nosso bom amigo Senhor P.º Benjamim Salgado, ilustre jornalista e musicógrafo.

### DOS LIVROS IMPRENSA

E DOS

#### AUTORES PORTUGUESES

(Continuação da página 8)

trincheiras, fornecem aos leitores, através dum estilo límpido, os melhores conceitos sobre problemas da cultura e da arte.

#### Revista Portuguesa

Pela primeira vez recebemos a bem apresentada « Revista Portuguesa » de que é ilustre Director o Visconde do Porto da Cruz, conhecido Homem de Letras.

Lemos este número com o melhor aprazimento e verificamos que se trata duma publicação que muito honra a cultura portuguesa. Com uma colaboração muito variada e ilustrada com belíssimas gravuras.

Agradecemos a permuta.

#### Missa

Na igreja paroquial de Barcelinhos, celebrou-se ontem uma missa por alma da Senhora D. Maria da Conceição Brito Limpo Serra que foi muito concorrida.

#### Estrela do Minho

Festejou mais um aniversário o brilhante semanário o nosso distinto colega « Estrela do Minho » de que é director o consagrado jornalista e nosso bom amigo Sr. José Casimiro da Silva.

Muitos parabéns.

—)(—

#### General Beleza Ferraz

Na sua propriedade do Areal, em Barcelinhos, em gozo de licença e na companhia de sua esposa, encontra-se a passar uma temporada, o ilustre barcelense e nosso estimado amigo Sr. General José António Beleza Ferraz.

—)(—

#### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Aires Duarte.

—)(—

#### Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia « PACHECO », no Largo da Porta Nova.



# Jornal de Barcelos

## E A PRAIA DA APÚLIA

**Q**UEM enfrentar a encantadora Apúlia, olhando-a no seu alongado espraiamento, apenas quebrado pela esbatida linha geométrica de um horizonte de irisado anil, queda-se dominado pela formosura de incomensurável grandeza que o Céu e o Mar, ali conjugam com resplendente decoração de desusado brilho e excêntricas tonalidades.

Ligação em abraços de ternura divina de tão subtil beleza que se diria imaginada pela transcendente magia do génio artístico do trio renascêntico do século XV-XVI com Leonardo de Vinci, Miguel Ângelo e Rafael Sanzio.

Sente-se, então, que o pensamento se concentra em meditativos raciocínios sobre a sua primeira origem de submissão hegemónica ao velho predomínio romano.

E, se, assim, por subjectivismo, nos embrenharmos pelos altos cimeiros dos montes que, dispersivamente, em seu derredor, se almejam como outeiros outrora entumecidos de castros e citânias até à *Brácará Augusta*, podemos compreender a sua influência e vantagem marítimo-comercial de remotas eras, na concatenação oceânica com a Roma antiga dos Césares e dos lúbricos prazeres.

Se o tempo, no seu desgaste contínuo sob a imutável lei do transformismo natural, que os próprios fenómenos cósmicos operam ajudando a fecunda acção espiritual do homem progressivo, permitiu que à originária Apúlia, sucedesse uma Apúlia contemporânea, necessariamente que, ao alçapremá-la, sem lhe esquecermos a história e as virtudes dum passado étnico e corográfico distinto, hemos que cingirnos agora, à sua perfeita integração enquadrando-a dentro do modernizante en-

cadeamento da época que passa.

Foi por isso que, num rápido exame de aligeirado estudo, procuramos saber da sua vida local em todos e nos variados aspectos que se prendem com os seus problemas, uns já efectuados, outros em via de conclusão, e os mais que constituem ainda aspiração legítima de futuras realizações.

Não são os homens, aqui, que figuram em primeiro plano, pois, sem que isto os desprimorize, as obras que conseguiram executar e levar a efeito ou que estão para isso, em projectada realização, é que contam pelo seu alto significado moral, social, económico e de progressivo embelezamento, embora o dinamismo e a actividade dos que se esforçam por tal engrandecimento, fique, para sempre, registado na alma agradecida da laboriosa grei, que vive e recebe os encantos e as emoções estéticas e anuais deste mar tão lindo e tão despertante de estranhas sensações dos sentidos e da alma.

A população apuliense mostra, no seu movimento demográfico, uma escala estatística de, em média, por ano, 94 nascimentos, 23 casamentos e 46 óbitos, para 3.500 habitantes, distribuídos por 800 fogos, numa área que é a maior das freguesias do concelho, hoje servida por várias carreiras diárias de camionetas, directamente a Braga, via Esposende-Barcelos, e ao Porto pela Póvoa de Varzim, além daquelas que podem ser tomadas no lugar do Amparo, para a Póvoa ou Esposende, e as que a ligam com o lugar das Necessidades-Barqueiros, tanto para Barcelos-Braga, como para Póvoa-Porto.

Está servida, também, por camiões próprios, para transporte da sua grande produção,

sobretudo de batata e butros artigos similares em que esta zona é fértil.

A sua CASA DO POVO, administrada por uma direcção constituída pelos Srs: Manuel António Agra, Albertino Fernandes Eiras e Manuel Gon-



O ilustrado Prior e Pároco da Apúlia, Sr. P.º Manuel Alberto Gonçalves da Silva

çalves Torres, respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro, e instalada num moderno e amplo edificio com Biblioteca que excede um milhar de livros; com sala de espectáculos anexa para 400 lugares; tem aí, devidamente instalados, os serviços do C. T. T. com um distribuidor rural; com Postos de Telefone e do Correio, sendo este, em número de cartas, o de maior movimento concelhio; os serviços do Posto do Registo Civil; a sede da Regedoria Paroquial; e os serviços Clínicos com médico privativo, o Sr. Dr. Arthur Jorge Barrote, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, cuja acção se acentua e evidencia, anualmente, por 3.638 consultas, 1.080 tratamentos, 738 vacinações, 559 injecções, para um volume de 1.200 associados; com encargos de assistência para médico, medicamentos, subsídios por nascimento, por óbito e muitos outros, no valor de 31.706\$30; e com gastos e encargos de obras em curso que excedem já 27.464\$40.

Terra de sargaceiros e pescadores, homens resolutos sem receio às duras inclemências do mar, lá longe, muito além da linha, olham, com saudade, a capelinha da Senhora da Guia, balbuciam uma prece pelos seus, cheia de amor e de lágrimas que calam e escondem, e ei-los na faina da pesca do sargaço e do pilado — quando o há — pois agora, talvez por desvio da corrente do Golfo, raro é divisá-lo, o que os atormenta sacudidamente pela falta que faz às suas sea-

ras de batata, úbere riqueza e única recompensa do seu labor agrícola-litoral.

Olhos fixos no mar e no farolim do Posto local dos Socorros a Náfragos, onde a tripulação do «salva-vidas Tenente Roby» alerta lhes vela os perigos, lutam com as ondas até voltarem aos braços da família ansiosa, que os aguarda em oração de graças a Deus, lágrimas ridentes borbulhando e embaciando-lhes a vista.

E, agora, lá está a praia, prenhe de tudo que é beleza de indizíveis combinações sensoriais oferecendo-nos um espectáculo de raras e fulgurantes cintilações embaladas pelo mesmo deleite espiritual que arrancou a Paulo de Mante-gazza, autor da «Fisiologia

do Belo», este expressivo conceito: — *o belo é uma forma de prazer, e com o prazer está sempre intimamente ligado.*

Ampla fila de barracas dentro do perímetro demarcado, dispostas em linha rectilínea, aquém e além do trilho do «Salva-vidas» excedendo, em número, a dos anos anteriores, a praia vive animadamente um entusiasmo banhar de desusada assistência com uma absoluta disciplina e respeito pelas determinações oficiais que o Cabo de Mar, Sr. Manuel de Campos Aguiar delicada e educadamente mantém com atenciosa deferência para todos, prestigiando, assim, a Delegação Marítima que serve e a orgulhosa farda que entrega.

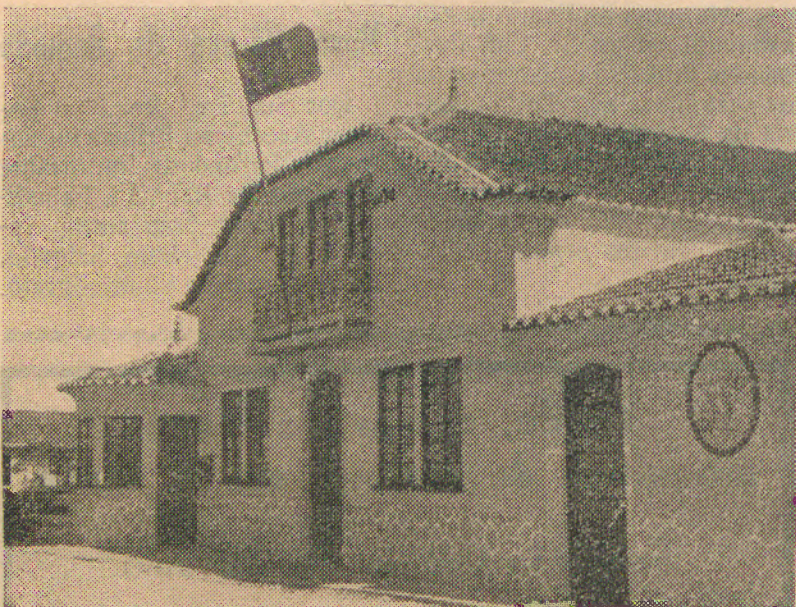
### Trocando impressões com o ilustrado Prior desta freguesia

Cabe aqui, neste momento, após tantas apreciações de raciocínio e conceito próprio, ouvir, directamente, a palavra das pessoas de mais elevada categoria, autoridade e conhecimento preciso das coisas e problemas locais. Foi assim que, deparando, ao acaso, com o Sr. Padre Manuel Alberto Gonçalves da Silva, Prior da Apúlia, e seu considerado e estimado Pároco, em conversa fugidia, declinamos para o assunto que, interessando-nos, logo compreendemos que mais o prendia, pelo carinhoso afecto que dedica, tanto a esta Praia como à devota população que pastoreia.

— Gosta muito, então da Apúlia? — Sim, prontamente responde, — acrescentando: — «É uma população estruturalmente religiosa, de bons sentimentos, caritativa e amiga da sua nova Igreja, que foi inaugurada em 18 de Agosto de 1945, para o que, extraordinariamente concorreram o

saudoso Presidente da Junta de Freguesia, Sr. António Fernandes Torres, espírito empreendedor, activo e a quem esta freguesia deve o melhor dos seus progressos; o meu antecessor e já também falecido, Reverendo Padre Cândido Lima das Eiras, outro incansável trabalhador a cuja memória presteo o culto de gratidão; e muitos e muitos outros benfeitores, quer aqui em convívio comigo, quer ausentes no estrangeiro».

E, como que impulsionado por uma estranha força íntima, diz-nos, continuando: — «Sinto-me feliz com esta paróquia, que, além de dotar a Igreja com um riquíssimo pátio, e possuir paramentos de invejável grandeza; de ter contribuído, de boa-vontade e até com sentimento de alegria, para as grandes obras da residência paroquial, tem devotos que se não cansam de trabalhar para as Festas costumadas, e benfeitores, como o



O magnífico edificio da Casa do Povo



Um dominador aspecto da praia



filho desta terra Snr. Adolfo Fonseca, industrial na cidade do Porto, que, não só oferece, todos os anos, a verba de 10 contos para festiva veneração a Santa Filomena como, no curto prazo de 3 anos, mandou erigir 4 altares com imagens que não lhe ficaram por menos de 150 contos, e outro benfeitor que nos presenteou com uma aparelhagem sonora com alto-falante».

Verifica-se, assim, o muito que estima a gente desta laboriosa região apuliense. E, arriscando outra pergunta, interrogamos:

— Mas nós sabemos que o Snr. Prior, apesar de preocupado com as coisas de ordem religiosa, não recusa a sua importante colaboração a tudo que signifique progresso, estando sempre na disposição de auxiliar, com a sua influência e bom conselho, as entidades e autoridades locais.

Logo responde entrecortando-nos o diálogo:

— «É realmente verdade o que diz, tanto que, como Presidente da Mesa da Assembleia Geral da «Casa do Povo» tenho acompanhado e actuado em tudo que se relaciona com os mais palpitantes interesses da freguesia, como:—na conclusão da estrada directa à Praia; no problema do abastecimento de água com chafarizes e

lavadouros públicos; e noutros ainda em fase embrionária, mas que serão efectiva realidade. A propósito permita que aproveite este feliz ensejo, para lembrar a imperiosa necessidade do alargamento do Cemitério Paroquial, chão sagrado de sentidas recordações cujo respeito todos devemos colocar no mais alto lugar do nosso pensamento cristão.

«Mas, se quer saber mais e melhor sobre aquilo que se prende com a vida local, ouça o Snr. Presidente da Junta de Freguesia que é, incontestavelmente, a pessoa que melhores condições reúne para isso, além de ser um fervoroso apuliense com as simpatias gerais dos seus conterrâneos, possuir elevado espírito compreensivo e um dinamismo conceituoso, calmo, prudente com ajustada visão dos problemas.

«E já agora, que sai um tanto fora dos meus hábitos com esta rápida palestra, se consente um pedido, gostava deixar aqui registado o meu grande reconhecimento a todo o povo da Apúlia, às entidades e autoridades locais e, até, a toda a colónia balnear, pelas deferências e atenções que me não dispensado em todos os aspectos e, sobretudo no aspecto religioso que, confesso, me plerorizou a alma de feliz contentamento».

— «Antes de mais torna-se urgente a criação de novas Escolas para ensino primário, por ser enormíssima a população em idade escolar. Temos, apenas, duas Escolas, uma no lugar de Criad e outra no lugar da Igreja, e 2 Postos de



O actual e activo Presidente da Junta de Freguesia, Sr. António de Sá Lopes Fernandes

Ensino, um a funcionar na Casa do Povo e outro em Criad. Como as duas escolas e o 1.º Posto, excedem já o número de educandos permitidos, as crianças dos lugares de Paredes e da Igreja são forçadas a frequentar o Posto de Criad que lhes fica a uma distância superior a 3 quilómetros. Mas, mesmo assim, o recenseamento escolar acusa uma inscrição que os 4 estabelecimentos de ensino não comportam. Há que criar outras Escolas.

— «Depois convém rever o problema rodoviário, sobretudo quanto à ligação directa da praia com o horário de comboios de Barcelos e da Póvoa, por uma nova rede de camionetas com carácter permanente, que estabeleçam contacto com as que fazem paragem junto ao Posto da Estação Radiogoniométrica, e as que deslizam pela estrada das Necessidades. Só desta forma a freguesia ficaria bem servida e com rápida vantagem de colocação das suas produções em todas as feiras e mercados.

— «Isto traria o benefício de um maior intercâmbio de pessoas e interesses e, daí, a facilidade da oferta de terrenos para construções e sua natural procura, de que já é promissor exemplo a atitude do proprietário Snr. António Gomes da Cunha, que, pôs a

venda talhões para novas edificações. E, o facto, dar-nos-ia lugar a pensar-se mais a fundo na hipótese de um acordo amigável e de arriegado bairrismo quanto à generalização das «cabanas» em Cedovém e nas Pedrinhas com adequada utilização e possível transferência do Posto de Socorros a Naufragos.

— «E o caso não seria virgem, a despeito dos direitos de jurisdição marítima, atendendo aos termos do Decreto recentemente publicado, da desafectação do domínio público marítimo da «Praia de Faro» que foi cedido àquela Câmara Municipal numa extensão de areal de nada menos que 476.280 m<sup>2</sup>.

Diga-nos senhor Presidente: — E no que respeita a melhoramentos que venham a trazer evidente proveito à colónia frequentadora da encantadora praia da Apúlia, que pensa viável?

— «Olhe:—Depois de habitações mais cómodas e confortáveis e da solução dos problemas rodoviários e abastecimento de águas, torna-se conveniente o calcetamento e

e, daí, promissoras realizações, principalmente de feição utilitária?!

— «Sei, e disso tenho até directa informação», dizendo-nos, com sorridente aprazimento:

— «Achei óptima a ideia e, tanto eu como o Snr. Prior, a Junta de Freguesia, a Direcção da Casa do Povo e o Snr. Regedor, desde o primeiro momento, lhe demos e prometemos a mais rasgada e franca colaboração. De resto já em tempos passados existiu um organismo dessa feição que muito simpático seria fazer renascer agora.

«Consinta, — prosseguiu o Snr. Presidente — ao alongar-me em tantas considerações, deixe vincado que, ao meu antecessor Snr. António Fernandes Torres, cuja memória está na saudade de todos, se devem importantísimos melhoramentos sendo ele o principal fomentador da obra do paredão da praia nos anos de 1938/1939; da escadaria e miradouro frente ao mar, no ano de 1945; da dotação inicial da estrada directa à Praia; de muitos outros em-

## Ouvindo o estimado Presidente da Junta de Freguesia

Claro que, depois da acertada directriz indicada pelo Snr. Prior, imediatamente buscamos um encontro com o Snr. António de Sá Lopes Fernandes, Presidente da Junta que tem como seus colaboradores os Snrs. Manuel Gonçalves Torres, Secretário, e Carlos Pereira da Silva, Tesoureiro, bem como o Sr. Manuel Rodrigues Ferreira, Regedor da freguesia.

Encontrámo-lo na sua função de Ajudante do Registo Civil, lugar que também exerce a geral contento, e mal fa-mos a esboçar o objectivo que junto de si nos levava, prontamente nos deu a conhecer havê-lo compreendido, o que nos pôs à vontade.

Assim entramos no assunto interrogando:

Sempre é certo que, da dotação para abastecimento

de águas ao concelho, a Apúlia vai disfrutar da maior percentagem?

— «Sim senhor; é isso mesmo.

«Foi destinada a Esposende a verba de 1.200 contos sob condição formal de que a Apúlia, beneficiaria de 75 % dessa verba, o que bem preciso se torna, para a construção de vários marcos fontenários e alguns lavadouros públicos, ficando o primeiro fontenário no Largo da Senhora da Guia. Esta obra é, incontestavelmente, depois da electrificação da freguesia, a de maior vulto e de mais amplas vantagens utilitárias. Tornou-se preciso desenvolver enorme tenacidade para evitar que a desintegrassem do plano estabelecido. Felizmente vencemos todas as resistências.

Inquirimos: E o traçado de estrada que liga a de Esposende-Póvoa, à Praia já tão adiantado, quando fica pronto?

— «Tem sido construída por fases, e a última será a do próximo ano, ficando assim concluída antes da futura época balnear».

Para não estarmos a maçá-lo com constantes perguntas, não poderia dar-nos o obsequioso prazer dum relato ainda que sintético, dos projectos de planificação desta formosíssima praia?

— «Com todo o gosto» nos diz o ilustre Presidente da Junta que, é, de facto, um espírito aberto aos ingentes problemas da sua terra com decidida vontade de lhes dar eficiente realização.



Um típico grupo de sargaceiros

arranjo da estrada da Bonança, para mais rápida ligação com o OFIR, ponto de contacto que queremos manter, assim como com a praia de Esposende, sede do concelho e para onde possuímos uma bellissima estrada. Reconstituir a desaparecida feira da Apúlia em época balnear; colocar perto da praia um Posto Telefónico e dotá-la com Sanitários indispensáveis; iluminar todo o perímetro da praia convenientemente e com uma moderna distribuição de luzes; e, finalmente, obter a reconstituição da antiga Estação dos C. T. T., e mais um distribuidor postal porque a área rural é enorme e no período balnear o serviço torna-se pesadíssimo.

Oiça Snr. Presidente: — Decerto tem conhecimento de que um «Grupo de Amigos da Praia», anda em insanos trabalhos para a fundação de um «Clube», alimentando a esperança de grande acolhimento

prendimentos, alegrando-nos o seu exemplo e estímulo para continuarmos o progresso e engrandecimento desta Praia. «E creia que sinto íntimo prazer em lhe render, sinceramente, este preito de justiça merecida à sua memória».

Neste correr de conversa tão animado de esperançoso porvir, caminhamos até à praia onde o entusiasmo dos banhistas e o brincar das crianças, numa crescente vivacidade regosijava de intrínseca alegria até os mais adiantados em idade, a olhar, com ferida saudade, os tempos idos em que foram moços também, rolando na mesma areia milenária, repositório dos mais anímicos segredos, que a ondulação das águas recorda no seu constante sucesso.

Estava, por assim dizer, terminada a tarefa do dia e elaborada esta página da Apúlia, que *Jornal de Barcelos* lhe dedica com o tributo, sinceríssimo, da maior simpatia e do



O considerado regedor da Freguesia, Sr. Manuel Rodrigues Ferreira



O antigo e saudoso Presidente da Junta de Freguesia, Sr. António Fernandes Torres, grande iniciador do progresso da Apúlia



# Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

**Curso Primário:** Segundo os programas oficiais desde a 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> classe e admissão ao Liceu.

**Curso Liceal:** Curso geral dos Liceus (1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> ciclos)

**Matrículas** { Agosto (3.<sup>o</sup>, 5.<sup>o</sup> e Sábados)  
Setembro (todos os dias úteis)

## Grupo de Amigos da Apúlia

### Grande reunião preparatória

A convite de um «Grupo de Banhistas» realizou-se, na passada segunda feira, uma importante reunião da colónia balnear apuliense, na sede do Posto de Socorros a Náfragos, que, sobretudo, predominou pelo concurso de senhoras presentes.

Presidiu a essa reunião o Sr. Engenheiro Alegria Martins, secretário pelo Sr. Dr. António Fernandes Torres e Sr. Engenheiro Helder Rocha.

O assunto da reunião que tinha em vista a organização dum «Club» recreativo aliado a fins e condições utilitárias, para a colónia balnear, e, ainda à aclamação de um «Grupo dos Amigos da Praia», foi largamente exposto pelo nosso amigo Sr. Artur Roriz, que demonstrou a urgente necessidade de resoluções nesse sentido.

Generalizado o debate, usaram da palavra vários banhistas que, com vivo contentamento apoiavam a ideia, dando-lhe, desde logo, a mais decidida colaboração, sendo eleita por aclamação, por entre palmas de ridente contentamento, uma Comissão iniciadora de trabalhos indispensáveis presidida pelo Sr. Engenheiro Alegria Martins e constituída pelos Srs. Engenheiro Helder Rocha, de Guimarães; Carlos Brandão, de Braga; Dr. Ramiro Silva, de Lisboa; Engenheiro Manuel Teixeira de Oliveira, de Marrancos; Dr. António Fernandes Terra; Prior da Apúlia P.<sup>o</sup> Manuel Alberto Gonçalves da Silva; António de Sá Lopes Fernandes, da Apúlia; António da Rocha Portela, Eduardo Vilas Boas e Artur Roriz, de Barcelos.

Esta Comissão entrou imediatamente em exercício de funções, tendo já tomado importantes decisões.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a  
**CASA SOUCASAUX**  
TELEFONE 8545  
Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
**BARCELOS**

Seja assinante do  
**JORNAL DE BARCELOS**

mais ardente desejo de a ver engrandecida no seu progressivo desenvolvimento.

Como dossel bendito a colorir a ideia, o céu parece que, por um capricho de divino espiritualismo, deu-nos um sol-pôr de tão variadas tonalidades que difícil seria reter na mente e reproduzir em tela de fina inspiração.

Uma ampla atmosfera de saudade imensa a encher de luz tanta beleza junta, impregnou-nos as almas dum desejo constante de vivermos todos os dias os encantos daquela hora inesquecível.

## Colégio Alcades de Faria

(Continuação do número anterior)

Relação dos alunos aprovados nos exames do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> ciclo liceais:

5.<sup>o</sup> ANO (LETRAS)

Berta Pimenta Antunes, Lucília Arlete dos Anjos Pereira Amaral, Luísa Eugénia de Pinho Ferreira (dispensada), Maria Alice da Silva Araújo, Maria Antónia Meira de Aguiar, Maria Elisa da Silva Perestrelo, Maria Emília Fernandes Figueiredo, Maria Emília da Silva Carvalho, Maria Isabel Oliveira da Cunha e Dulcinda Marinho Monteiro.

CIÊNCIAS

Berta Pimenta Antunes (dispensada), Lucília Arlete dos Anjos Pereira Amaral, Luísa Eugénia de Pinho Ferreira (distinta), Maria Alice Ribeiro Barbosa de Sousa, Maria Alice da Silva Araújo, Maria Antónia Meira de Aguiar, Maria Elisa da Silva Perestrelo (dispensada), Maria Emília Fernandes Figueiredo, Maria Emília da Silva Carvalho (dispensada) e Maria Manuela Gomes de Araújo.

Aos inteligentes académicos, às suas Famílias e aos seus Professores, enviamos muitos parabéns.

—(—)

## Roubo

Na noite de domingo para segunda-feira foi mais uma vez assaltado o balneário do campo de jogos Adelino Ribeiro Novo.

O assaltante ou assaltantes, roubaram 7 pares de sapatilhas e um blusão de flanela que eram as únicas coisas que existiam dentro do balneário mas os prejuízos causados tanto nas paredes como nos armários, devido ao arrombamento, são grandes.

Presume-se que o gatuno ou gatunos sejam os mesmos que o ano passado se introduziram pelo mesmo local e roubaram sete pares de botas.

Oxalá que a P. S. P. desta vez consiga deitar a mão aos autores de tais façanhas para sofrerem os castigos que merecem.

## Direcção do Distrito Escolar de Braga

### Colocação do Pessoal Agregado

A fim de que não sejam prejudicados na graduação para efeito de provimento em escolas e postos, recomenda-se aos senhores Professores e Regentes agregados que tenham contraído matrimónio e ainda não hajam feito participação do facto a esta Direcção Escolar, o façam o mais brevemente possível indicando o nome do seu cônjuge e data de matrimónio.

## FALECIMENTOS

### João Barbosa Duarte Senra

Em Lijó, no passado dia 18, com a idade de 72 anos, faleceu o nosso amigo e assinante Sr. João Barbosa Duarte Senra, proprietário.

O saudoso extinto que foi Presidente da Junta de Freguesia durante mais de 20 anos e um dos fundadores da Casa do Povo era casado com a Sra. D. Ana Rodrigues de Faria, pai das Srs. D. Maria da Conceição Faria Senra e D. Carolina Faria Senra Barbosa e do nosso amigo Sr. Domingos de Faria Senra e sogro dos também nossos amigos Srs. Miguel Gomes de Faria e Domingos Barbosa, proprietários da mesma freguesia.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, em que se incorporaram pessoas de todas as camadas sociais, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

### D. Clemência Arriscado

Em Poiães, no pretérito dia 16, faleceu a Sra. D. Clemência Freire do Rego Arriscado, de 52 anos de idade, esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. António Filipe Moniz Arriscado, grande proprietário de Fragoso.

Ficou sepultada, em jazigo de família, no cemitério paroquial de Poiães.

### D. Luísa Miranda

Na manhã do dia 21 do corrente faleceu nesta cidade a Sr. D. Luísa da Conceição dos Prazeres Miranda, esposa do nosso amigo Sr. Manuel da Silva Miranda, activo distribuidor dos C. T. T.

A saudosa extinta que apenas contava 37 anos de idade deixa 9 filhos menores.

### D. Maria da Conceição Brito Limpo Serra

Na freguesia de Gojos, na madrugada do dia 22, após prolongado sofrimento, faleceu a Sr. D. Maria da Conceição Brito Limpo Serra, extremosa filha da Sra. D. Ermelinda de Moura Sá e Serra e do Sr. José Brito Limpo Serra, já falecido.

Era casada com o Sr. Estêvão Martins da Silva Amorim, irmã dos nossos amigos Srs. João, Júlio, Francisco Albino e José de Sá Brito Limpo Serra, este ausente no Brasil e cunhada das Srs. D. Maria Alberta Duarte dos Santos Serra e D. Otilia Machado S. Serra. Ficou sepultada no cemitério paroquial, sendo o seu funeral muito concorrido.

As nossas sentidas condolências às famílias enlutadas.

### João Barbosa Duarte Senra

A viúva, filhos e genros, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto e agradecem também àquelas que assistiram à missa do 7.<sup>o</sup> dia.

A FAMÍLIA

## PEQUENOS NADAS

### O Museu

...Na nossa vida temos sempre histórias a contar...

Quando, na Alemanha, fui visitar, em Bonn, o Museu ou Casa Beethoven, pernoitei num prédio habitado por um guarda florestal, sendo meu companheiro e intérprete, certo técnico que, com outros, trouxe para a «Fábrica Barcelense», da qual fui um dos fundadores.

Na cozinha em que reluzia uma bateria de peças destinadas à culinária, vi dependuradas toalhas destinadas a diversos serviços, agrupadas, e, na da frente, salientava-se uma com um letreiro, trabalhado à linha, assim:

«Aqui a ordem e a disciplina define a Dona de Casa».

Quando entro num Lar e observo o que nele existe, seja o seu recheio, sua própria adaptação, tenho assim a compreensão da personalidade do Dono ou Habitante, relativa...

Ora na nossa cidade há a distinguir, entre outras, a do meu Prezado Amigo Dr. Eurípedes Brito instalado no prédio dum Linhagista de grande valor em cuja fachada figura o seu famoso nome.

As esculturas, as pinturas, as aquarelas, os móveis, as peças de cerâmica, etc., revelam quanto à sua posse e aquisição, uma consciente e delicada sensibilidade; conhecimento, quanto possível, do seu valor intrínseco.

Não se nos deparam amontoadas em banal estilo de bic-á-brac.

Vêm-se distribuídas, ou dependuradas com refinado gosto, recebendo a luz que as faz ressaltar.

É, pois, com justiça, o Dr. Brito, o Homem do Turismo individualidade parece que nasceu e criado para o êxito do futuro organizador do Museu e, como tal, com categoria para me animar a auxiliá-lo, suportando-me, estas caturrices de octagenário, já super.

Há dias, em Compostela onde tenho um Camarada no amor ao Belo, o escultor D. José Liste, de notório prestígio, este falou-lhe do aproveitamento que a Inglaterra faz dos seus castelos.

Raras são as terras que têm edifício construído propositamente para albergar o que nos ilustra e encanta.

O de Pontevedra, que tem à frente o Dr. Filgueira Valverde, com quem conversei um tanto, está adaptado numa velha construção.

Na entrada, a seguir ao recinto da recepção, no rés do chão, com iluminação indirecta há, nas paredes, práticas acomodações, devidamente resguardadas, de peças miúdas, de grande valor.

A nossa Torre existe. É central. Tem, como já disse, quatro pavimentos. Nada de

## Padre Constantino Macedo

Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo Sr. Padre Constantino Macedo, professor em Viana do Castelo.

### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar diverso original do que pedimos desculpa.

## Vende-se em Leilão

Na freguesia de Fonte Boa no próximo domingo, pelas 16 horas, a Quinta do Picoto, com a área de 140.000 metros quadrados.

Informa no mesmo lugar o Sr. Manuel Arantes.

## AGRADECIMENTO

Artur Capela de Carvalho, tendo sido vítima do pavoroso incêndio da madrugada de 7 de Agosto, que destruiu quase totalmente uma das casas, situada no lugar das Necessidades, freguesia de Barqueiros do concelho de Barcelos, cumpre o dever de publicamente agradecer à Companhia de Seguros **Lá Preservatrice** a brevidade da liquidação, que já recebeu, do seu seguro, ficando igualmente aos Inspectores Srs. Francisco Ribeiro e José Coelho Alves, bem como ao digno agente, nesta cidade Sr. Manuel de Sousa Carvalho, pelas atenções que lhe dispensaram e pela prontidão com que arrumaram e satisfizeram a responsabilidade do sinistro.

Barcelos, 23 de Agosto de 1956.

Artur Capela de Carvalho

## COMUNICADO

O novo proprietário da Casa de Pasto, sita na Avenida dos Combatentes da G. Guerra, n.º 27, tendo tomado conta do mesmo por trespassse em 24 do corrente, comunica aos credores da ex-proprietária Tereza Pereira da Silva, que não se responsabiliza pelas dívidas contraídas pela mesma.

José Lopes Lagarteiro

## HILLMAN

Vende-se calçado de novo. Bom estado geral.

Informa Tipografia «Vitória» — Barcelos.

bizanteinices... É económico aproveitá-la. Há já móveis...

Na imprensa local o Doutor Mário Norton, o Antero Faria e o Dr. Joaquim Paes, inflamaram a causa...

A. Soucasaux



## SIMOTEX - LANUSA:

Um dos melhores produtos da Farbenfabriken Bayer Aktiengesellschaft, Leverkusen, Alemanha. Estes Tecidos têm a s/ marca devidamente registada: TROPICAL BOAVISTA, cores inteiramente garantidas.

PEDIDOS EM BARCELOS A:

**VILAS BOAS & IRMÃO**

## Grémio do Comércio

Foram nomeados os seguintes Delegados para as comissões de Fixação e Reclamação dos Rendimentos Tributáveis para o ano de 1957 — Grupo C

### Cereais e Legumes

Fixação — Acácio Araújo Coutinho

Reclamação — José Coutinho Júnior  
— Manuel Pereira da Quinta Júnior

### Feiras e Mercados

Fixação — José da Silva Peixoto

Reclamação — Celestino da Silva Loureiro — Vila Seca  
— Cândido J. Simões Loureiro — Martim

### Fazendas e Miudezas

Fixação — Francisco X. Marinho de Aguiar

Reclamação — Luís Brochado Pedras  
— Eduardo da Costa Pinto Rosa

### Drogarias

Fixação — Manuel de Sousa Martins

Reclamação — João Evangelista T. Meireles  
— António Fernandes Tavares

### Bicicletas

Fixação — Aníbal Araújo

Reclamação — José Felgueiras dos Santos  
— Domingos António de Figueiredo

### Ferragens

Fixação — José Pimenta do Vale

Reclamação — Joaquim Alves Coutinho  
— Humberto C. C. Gonçalves

### Tamancarias, Sapatarias e Cabedais

Fixação — Félix Luís da Cunha

Reclamação — Donato Correia, da firma Correia & Lourenço, Ld.<sup>a</sup>  
— Jacinto de Sousa — Carapeços

### Casas de Pasto e Vinhos

Fixação — Adelino Miranda Gomes

Reclamação — Manuel Fernandes da Costa  
— Manuel Joaquim Dantas

### Materiais de Construção

Fixação — Domingos da Cruz Pias

Reclamação — Eduardo Henrique Ferreira Vale  
— José Maria Marques — Aborim

### Adubos Agrícolas

Fixação — António Ramos Fontainhas

Reclamação — Firmino Faria Fonseca  
— António Matos Duarte Barbosa — Barqueiros

### Papelarias, Fotografias e Rádios

Fixação — João Duarte Maciel

Reclamação — José Luís Correia  
— A. Eurico Soucasaux

### Louça

Fixação — João Vasconcelos do Vale — Areias

— Francisco de Sousa  
— António Alves Torres

### Máquinas de Costura e Agrícolas

Fixação — Manuel Arménio da Silva Correia, da Firma Corrêa & Cardoso, Ld.<sup>a</sup>

Reclamação — Fernando Valério de Carvalho  
— Artur Alves de Pinho

### Agências Funerárias

Fixação — Francisco da Silva Esteves

Reclamação — António Gomes de Sousa Oliveira — Grimancelos  
— Hermínio Gomes da Silva — Vila Seca

### Gado Vivo

Fixação — José Nunes Novais — Viatodos

Reclamação — Domingos Gomes Gandra — Vila Boa  
— Manuel da Silva Coelho Amorim — Abade do Neiva

## STAND BARCELENSE

Rua Miguel Angelo, 187 — BARCELINHOS

Agente Oficial das motos: MATCHLESS, HOREX, PANTHER, TRIUNFO e SCOOTER BELLA.

Bicicletas motorizadas ZUNDAP e GINO BERTALLI

Grandes facilidades de pagamento e com carta gratuita aos compradores. Não comprem sem consultarem preços e condições.

## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

### Por 18 meses

Adelino Ventura Fernandes, Brasil.

### Por 15 meses

Padre Cirilo de Figueiredo, Gilmonde.

### Por 9 meses

Joaquim Augusto Falcão, Tamel S. Verissimo e P.<sup>o</sup> António A. Duarte Barbosa, Prado.

### Por 1 ano

José Miranda Bernardo Pereira, Barcelos; Eng.<sup>o</sup> Armindo Lúcio A. Miranda e Eng.<sup>o</sup> Aníbal Fernando A. Miranda, Foz do Douro; P.<sup>o</sup> João Pereira Linhares, Barqueiros; D. Maria Beatriz M. Vasconcelos e Dr. Camilo Araújo, Viatodos; A. Pinto Júnior e Dr. Manuel Miranda R. Lopes, Coimbra; João Gomes Lourenço, Tamel S. Verissimo; Padre Constantino Ferreira Martins, Carlos Rodrigues Pereira, Joaquim Miranda Campelo, Joaquim Gomes Fonseca e António Miranda Campelo, Silveiros; Padre José Vitor Gomes da Costa, Lama; António J. Barros Mesquita, Francisco Arantes & Irmão e Manuel Afonso Novais, Balugães; P.<sup>o</sup> Sebastião Campos, Fomalhão; Dr. Sebastião Cruz, Coimbra; Amadeu Azevedo, Pedras Rubras; Arcipreste Domingos Amorim, Francisco Correia Carvalho e Doutor Luís Filipe de Brito, Caminha; José Campos, Gilmonde; D. Angela Calheiros Menezes, Maia; Domingos da Costa Fernandes, Estarreja; Agostinho Duarte Barbosa, Alcobaça; Frederico Pinheiro, Padre Filipe Ferreira, P.<sup>o</sup> Daniel Macedo e P.<sup>o</sup> Constantino Macedo Sousa, Viana do Castelo; Henrique P. L. da Cruz e José Armando Lima, Monção; Eduardo Martins Lima e Fil-Fiação do Leça, Ld.<sup>a</sup>, S. Mamede Infesta; Alberto Neiva Duarte Pinheiro, Sesimbra; Alcino da Costa e Silva, Cândido Machado Ribeiro e D. Cândida Conceição M. Figueiredo, Carvalhas; António Carlos Lobo, Martim; D. Eugénia Braga da Cruz, D. Eugénia Baccalar Ferreira, Dr. Francisco Moreira de Sá Tinoco, João dos Prazeres Silva, Dr. José Alberto Cruz, José Fonseca, Dr. José Maria Ferreira de Araújo, Júlio Faria, Doutor Alexandre Sá Carneiro, António Leitão de Carvalho, António Santos da Cunha, Dr. Augusto César C. Gomes, Carlos Fernandes Brandão, Carlos Pereira Oliveira, Casa Pic-Pic, Cipriano Martins e Domingos Dias, Braga.

### Por 6 meses

José Amorim Magalhães e António Rodrigues Machado, Balugães; Joaquim Araújo Ferreira, D. Estefânia Cruz, João Luís Ferreira, António Cardoso Ferreira, António Barbosa Oliveira, Artur Alves de Pinho, Carlos Maria Vieira Ramos, Henrique Ivars e Família Esteves, Barcelos; Augusto Gomes de Matos e Augusto José da Silva Matos, Gilmonde; Manuel Francisco Cordeiro, Silva; Adelino Pereira de Miranda, Ancora; Domingos Duarte Rosa, Tamel S. Pins e Chefe da Banda dos Escuteiros, Barroelas.

### Por 3 meses

Dr. Emídio Leite, José Alves Coutinho, Manuel Pereira & Irmão, Dr. Manuel Novais, Sapataria Popular, Tenente Veloso e Manuel Joaquim Ferreira, Barcelos; Carlos Araújo Miranda, Carvalhas; João Vasconcelos B. e Lemos, Barcelinhos e José Carlos Pinto Rosa Vasconcelos, Porto.

## Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

## Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

**José Fernandes, L.<sup>da</sup>**

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

## MOTORES A GASOIL

FERYMANN / SAMOFA / MERCEDES-BENZ

desde 6 a 55 HP

Grupos a gasoil com motor de 6 HP e bomba de 2,5 «ou 3» montado sobre carro de ferro com rodas de borracha

**DESDE 8.750\$00**

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

**Corrêa & Cardoso**

(Em frente ao Monumento a D. António Barroso)

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.<sup>o</sup> \* Filial: Pr.<sup>a</sup> da Alegria, 58-5.<sup>o</sup>  
Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

## Motociclistas

Reparai as vossas motos ou bicicletas motorizadas nas oficinas do STAND BARCELENSE.

Serviços garantidos por pessoal especializado

Rua Miguel Angelo, 187 — BARCELINHOS

## AUTOMÓVEIS 450.000\$00

VENIDAS

BUICK, como novo 12.000\$00

FORD PREFECT 1950

VANGUARD 1949

CAMIÃO — 8 Ton.

**GARAGEM CASTRO**

Telef. 8408

BARCELOS

**Casa — Aluga-se**

Casa nova, acabada de construir, com quintal.

Aluga-se no lugar de S. Brás — Barcelinhos. Falar com o Administrador deste jornal.

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

**FIGUEIREDO**

Trav. dos Clérigos, 15-2.<sup>o</sup>

Telef. 24195 — PORTO

**Lâmpadas a 4\$00**

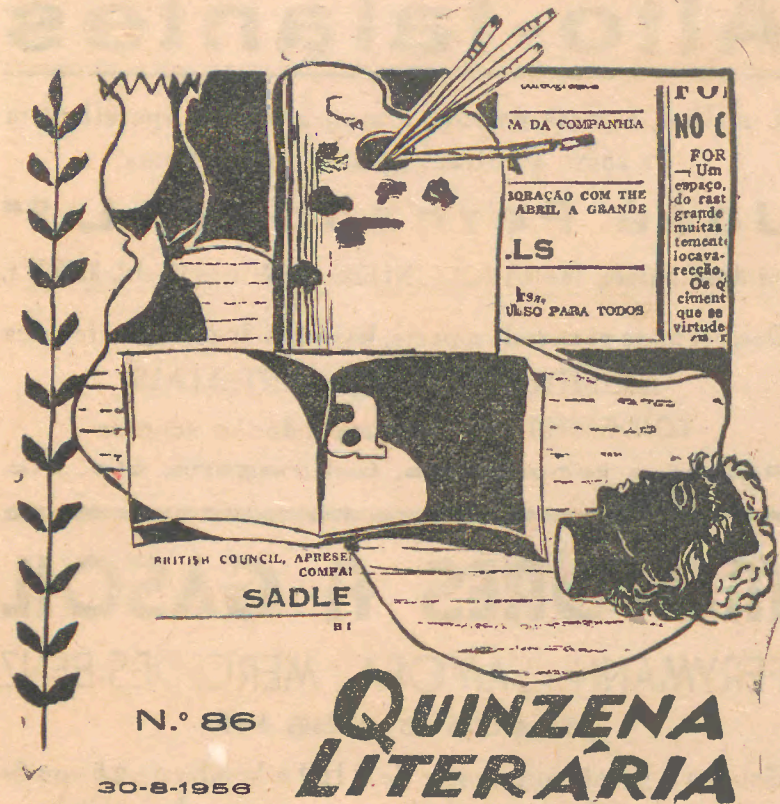
Só no

**Armazém Esteves**

Leia e propague

**Jornal de Barcelos**





**R E D I G I R**

16

**P**ORQUE muita gente ignora as regras lógicas da pontuação, sabendo apenas que são necessárias pausas para a respiração do leitor (para que a leitura pareça uma conversa natural), eis por que muita gente escreve mal sobre ideias óptimas; redige mal excelente doutrina, porque... não vê bem o que pretende exprimir por escrito.

Só redige bem quem vê claro o que deseja escrever. Era isto o que o nosso amigo Snr. A. S. nos dizia, há já meses, citando o saudoso Cons.º Novais Leite. Nós sempre assim o dissemos a centenas de moços, por dezenas de vezes, para lhes desbravar o caminho da boa redacção, porque, na realidade, só escreve claro, preciso e correcto quem tem ideias claras sobre o assunto que trata.

Mas ideias claras são como água cristalina que deixa ver o leito do rio em que desliza; e só a lógica filosófica e gramatical ensinam a clarear as ideias no cérebro, a pensá-las bem, para bem nas exprimir, por escrito ou oralmente. Sem gramática lógica é que nada se faz que preste. Os que a desconhecem, ou dela desdenham, é porque... dizem, como a raposa da fábula das uvas: "estão verdes, não prestam; só os cães as podem tragar"! Estivessem elas ao alcance da gulosa da raposa, e logo seriam deliciosas de maduras.

"Quem desdenha, quer comparar". Mas... quem diz mal da gramática é porque se quer libertar de regras que não conhece; mas pretende escrever coisas, a esmo e à toa, como grande mestre daquilo que desconhece.

Há tantos assim, meu Deus! Agora, dito isto que julgamos útil ao próximo, vamos conversar com a Maria do "Cantinho", e que é boa menina, modesta... e solteira, e se quiser casar, "ninguém tem nada com isso", a não ser ela e o seu futuro. Nós é que

não, porque já temos a nossa Maria, irmã de 4 Marias, e já temos 10 Marias netas. Só estas já formam um mistério do Rosário, graças a Deus; e a nossa Mãezinha também era Maria Rosa. (Daqui resultou, ao que parece, o tal mistério do Rosário das netas). Há pois razões abundantes, para termos especial consideração pelas Marias, e não fica de fora de tal consideração a Maria do "Cantinho".

Já lá vão 4 meses, desde que lhe fizemos referência à prosa (e também podíamos fazer-lha ao verso, que a Maria é poetisa, às vezes). Mas quis Deus que esses meses, a parte mais bela da Primavera e do Estio, fossem tristes e algo trabalhosos para o Zé do Vale do Neiva. *Sunt lacrymae rerum*, "há lágrimas nas coisas". (Nós traduzimos as 3 palavras latinas, porque a Maria, ao que nos disse em resposta, confessou não ser forte no Português do curso geral dos liceus; não por culpa dela, mas porque não teve a boa sorte de encontrar quem na ensinasse, como era para desejar; e, no tempo da Maria, a disciplina liceal era Português-Latim. Se o Português acusava frouxidão, como não seria o Latim?).

Pois é verdade que estivemos 4 meses sem respondermos à Maria do "Cantinho", e nem já ela esperava resposta a estas horas, nem tem deixado ela de continuar no seu "Cantinho" (e fez muito bem), nem tem faltado matéria para reparos cá do Zé, a respeito dos escritos da Maria e doutros colaboradores. Mas também não se perderia muito com nossa falta, pois, como diz o "outro", o que se não faz no dia de Santa Luzia, faz-se no outro dia.

A Maria já notou, em 19/4/1956, neste semanário, e agora vai notar outra vez que há períodos sem verbo do predicado (e nós já cá sabíamos isso, graças a Deus, antes

(Continua na página 3)

**DOS LIVROS**  
E DOS  
**AUTORES PORTUGUESES**

Comentários de A. Rocha Martins

**Doutrina Desconhecida**

As edições Salesianas lançaram agora no mercado um livrinho encantador sob o título «*Doutrina Desconhecida*». Nessas poucas páginas põe-se em justo relevo a dignidade e a grandeza moral das viúvas cristãs. É um livro reconfortante onde, na verdade, se trazem a lume muitas verdades desconhecidas e esquecidas dos crentes.

**De Carlos Marx a Cristo**

É também das mesmas edições este livrinho que todos os barcelenses poderão encontrar no Centro Comercial onde as Edições Salesianas tem sua representação.

«*De Carlos Marx a Cristo*» é a história emocionante dum homem que viveu o drama mais emotivo da conversão e que só encontrou paz no seio eterno de Deus.

Este livrinho é reconfortante e destina-se a fazer bem a tantas almas iludidas...

Como este convertido a Cristo, depois de ter experimentado a mentira dos caminhos do mundo, muitos poderão repetir: «Parto sem pensar ou, melhor! tenho um: o de partir sem ter trabalhado pela causa de Cristo».

Gostaria tanto de ter sido sua testemunha, de ter trabalhado na conquista de novos cristãos. Peça que conte a minha história, como Nosso Senhor me agarrou como S. Paulo, e como, dando-me a Ele completamente, me tornei o homem mais feliz do mundo, mesmo no meio de tantos sofrimentos físicos e morais». Aproveitem todas as pessoas lendo e meditando este livrinho.

**REVISTAS**

**Alma**

Já temos em mão o 20.º número da bela revista franciscana «Alma».

Como sempre é com a maior satisfação que recebemos esta publicação que em Portugal não tem semelhante. Profusamente ilustrada e primorosamente colaborada honra a benemérita Ordem Franciscana. Felicitamos o seu ilustre Director Frei Diogo Crespo pelo brilho que sabe imprimir às publicações que dirige.

**Gazeta Literária**

Também temos presente a «Gazeta Literária»—viva afirmação de cultura dos jornalistas e homens de letras do Porto.

É uma revista bem apresentada onde os colaboradores, já conhecidos de outras

(Continua na página 3)

**Política do Espírito**

Novos incentivos para a produção literária

**P**ROVOU a Exposição «Trinta Anos de Cultura» que a partir de 1926 as obras culturais de qualquer natureza, quer as de ficção quer as de outro carácter, haviam excedido notavelmente as de igual período de anos anterior. Centenas de milhar de pessoas que visitaram a referida Exposição puderam confirmar este facto.

Eis uma réplica formal e bem sonora àqueles que de 1910 a 1926, assumindo as responsabilidades do poder público, tão pouco cuidaram do ensino popular e profissional e que ousam audaciosamente e sem qualquer fundamento qualificar a actual situação política de obscurantista, só porque existe uma censura que não permite o exercício da calúnia e do insulto.

A grande Imprensa publicou há pouco o Regulamento por que se regem os Prémios Literários do S. N. I., uma iniciativa cultural do maior interesse e que tanto tem contribuído para o incremento da nossa actividade, literária e artística. O facto em si põe em destaque que a «Política do Espírito», iniciada desde a criação do S. N. I., prosseguirá imperturbavelmente através de tudo para impulsionar os escritores, ensaístas e artistas plásticos na sua tarefa de produzirem mais e melhores obras que dêem ao público novos conhecimentos culturais e de bom gosto. Assim o quer o Governo de Salazar.

Os factos verificáveis acima apontados—e só os não verificou quem não quis—darão ainda margem para que os maldizentes de profissão, que são os saudosistas dum passado sombrio e vexatório da nossa história moderna, possam ainda vir a público com as suas acusações caluniosas de obscurantismo? Com razão ou sem ela, sem vergonha, porque não dispõem de qualquer autoridade moral, eles, os opositoristas hão-de caluniar sempre, porque é essa a única arma de que dispõem e, fiados em que da colúnia alguma coisa fica.

A colheita dos resultados deve ser muito débil, se não imperceptível. É que só combate bem quem combate com verdade.

Passaram já trinta anos sobre uma das páginas mais dolorosas da nossa vida política e administrativa e há toda uma geração que não conheceu esse período histórico. Esses novos, que vêm à sua volta? Nem mais nem menos que uma soma formidável de realizações que contribuem para dar à Nação um nível de vida superior àquele de que saímos há 30 anos. São as barragens para a produção de energia eléctrica, são as obras da rega do sequeiro e a intensificação agrária, são as indústrias novas desenvolvendo mais actividade fabril, etc.

No campo da cultura, basta citar a «Campanha contra o analfabetismo», cujos resultados estão à vista, para justificar a Revolução Nacional enunciada por Salazar.

Carlos Rates

**SONETO DOS 20 ANOS**

*Eu não quero, Senhor, estar parado,  
Pois temo a paz dos lagos pequeninos;  
Quero subir aos altos Apeninos  
Sem lançar vistas ao caminho andado.*

*Não me quero ficar bem instalado,  
Ao longe de escarcéus e torvelinos;  
Não temendo aviões ou submarinos,  
Sinto no peito as fúrias de Cruzado.*

*Desejo imenso me devora a alma  
De combater molengas paz e calma  
De tantos baptizados que não lutam.*

*Se o teu amor me fez audaz guerreiro,  
Eu quero percorrer o mundo inteiro,  
Encorajando os que por Ti labutam!*

CARLOS DE VILAR

Visado pela Comissão de Censura